

**LEVANTAMENTO SOBRE AS AVES ATENDIDAS NO CENTRO DE
TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA NO ANO DE 2023**

Vinícius Oliveira de Queiroz¹; Thainá Monteiro Marques Oliveira²; Natália Boaventura Reis de Assis³; Caroline Sotto Mayor Padua Rodrigues⁴; Raquel Leite Urbano⁵
Ana Sílvia Sardinha Ribeiro⁶.

1. Vinícius Oliveira de Queiroz, Graduando em medicina veterinária, ISPA, e-mail: vinicius.qz2004@gmail.com; 2. Thainá Monteiro Marques Oliveira; 3. Natália Boaventura Reis de Assis; 4. Caroline Sotto Mayor Padua Rodrigues; 5. Raquel Leite Urbano; 6. Ana Sílvia Sardinha Ribeiro, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: ana.ribeiro@ufra.edu.br.

RESUMO: A classe Aves é o grupo de vertebrados terrestres de maior diversidade conhecido, cerca de 1294 espécies de aves habitam a Amazônia, parte dessa avifauna adaptou-se de maneiras distintas ao ambiente urbano e periurbano, como resposta à crescente urbanização. Nos trópicos, local onde reside a maior biodiversidade do planeta, pouco se entende os reais efeitos do crescimento urbano nos grupos animais, porém, é certo que a coexistência com o ser humano torna as espécies mais suscetíveis aos impactos antrópicos. Projetos que tratam da fauna impactada, como o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS) da UFRA, são essenciais no que toca a conservação dessas populações animais. Localizado em Belém do Pará, o CETRAS-UFRA atende parte do Centro de Endemismo Belém, a qual é a região mais afetada pelo chamado “arco do desmatamento”, onde 56% das aves endêmicas encontram-se sob ameaça, podendo perder até 80% de sua área de ocorrência em 30 anos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar sobre a avifauna atendida no CETRAS, através de levantamento dos dados registrados nas fichas de registro do setor no ano de 2023. Foram recebidos 114 espécimes de aves, de 48 espécies e 17 ordens, cerca de 46,3% de todos os animais atendidos no ano. destas, a maior parcela, 24,8%, foi de Psitaciformes, seguida por 18,6% de Passeriformes, 11,5% de Accipitriformes, 11,5% de Strigiformes, 7,1% de Piciformes, 6,2% de Columbiformes, 5,3% de Pelicaniformes, 3,5% de Falconiformes, 1,8% de Charadriiformes, 1,8% de Coraciiformes, 0,9% de Caprimulgiformes e 7,8% de outras ordens. A espécie de ave mais atendida foi *Megascops choliba*, a corujinha-domo, que representou 6,3% do total, e é um predador noturno muito comum no ambiente periurbano. Dos acidentes, 46,5% das aves recebidas foram direcionadas ao CETRAS mediante traumas e colisões, 22,8% para check-up e 20,2% foram filhotes órfãos. Como destino, 46,9% dos animais evoluíram ao óbito, 29,2% foram destinados à soltura na natureza e 23% permaneceram sob cuidados humanos. Estes resultados reforçam o impacto das ações humanas sobre o ambiente em que as populações de aves estão inseridas, como também os grupos mais atingidos, e permitem a consolidação de projetos que visem a conservação destes animais.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna; Amazônia; Conservação.